

PEDAGOGIA ESPÍRITA: UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Francisca Neuza de Almeida Farias¹

resumo

Este artigo apresenta uma pesquisa sobre Pedagogia Espírita, uma teoria muito utilizada na Educação atual mostrando educador, educando e educação sob uma nova visão humanística a qual, conforme estudiosos dessa Pedagogia que vem crescendo há mais de um século, tem como objetivo principal ajudar o homem a transformar-se e melhorar o ser moral e intelectualmente através da educação.

abstract

This article talks about Spirit Education, a theory very much used in Education nowadays that shows educator, pupil and education under a new humanistic conception which according to the researchers of this Pedagogy that has been growing for more than a century, has as main objective help man become a better being, both moral and intellectual, through education.

Allan Kardec², pedagogo francês, na 1ª metade do século XIX, discípulo e continuador dos trabalhos de Pestalozzi, trabalhou durante 30 anos em prol da educação da juventude francesa antes de iniciar seus estudos com relação ao Espiritismo. Sua obra didático-pedagógica, bastante volumosa foi adotada pela Universidade de França. Entretanto a 1ª instituição espírita do mundo foi a Sociedade de Estudos Psíquicos de Paris, onde se pesquisava os aspectos científicos, filosóficos e morais do Espiritismo. Seus participantes estudavam e debatiam sobre questões existenciais, fenômenos mediúnicos, fatos científicos gerais, tudo tendo como base de estudo a Doutrina Espírita.

No Brasil, a escola espírita teve início em Sacramento-MG, em 1909, com a criação do colégio Allan Kardec sob a direção de Eurípedes Barsanulfo e, a partir de então, as escolas espíritas têm aumentado tanto quantitativa quanto qualitativamente tornando-se necessário um estudo mais profundo de sua pedagogia humanística. Em 1984 no Congresso de Mar Del Plata, a Educação Espírita foi tema central das discussões sendo reconhecida como forma institucionalizada e a Revista Educação Espírita, de circulação internacional, já é conhecida e reconhecida pelo teor e seriedade de seus números. (Pires, 1985).

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação - UFPI

² Pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail, codificador da Doutrina Espírita.

A Doutrina Espírita, diferentemente de outras correntes religiosas, não prega idéias salvacionistas, pelo contrário, conforme Kardec (LE, 796) somente pela educação podemos reformar o homem e o mundo. A educação é a grande desvendadora do ser, do educando visto como indivíduo com uma consciência única necessitando conseqüentemente, ser assim visto pelo educador.

As escolas espíritas são uma realidade em nossa atual sociedade, portanto faz-se necessário conhecermos essa Pedagogia orientada para a educação não apenas intelectual, mas também moral com o objetivo de formar mentes, formar atitudes transformadoras, integrar o ser na sociedade em que está inserido.

De acordo com René Hupert (apud Pires, 1985, 1) 'educação é um ato de amor' a partir do momento em que um ser formado busca, através de sua prática profissional e de vida, formar novos seres que estão sob sua orientação, o que vai ao encontro do pensamento de Dora Incontri (1997), quando diz que "educação é a influência que um espírito exerce sobre outro (s) no sentido de despertar um processo de auto-educação.

Não podemos esquecer que o pensamento básico da Pedagogia Espírita é o de que a criança é um Espírito reencarnado trazendo consigo experiências anteriores que devem ser respeitadas, trabalhadas e reformadas para que este ser em formação evolua moral e intelectualmente, levando em consideração o fato de que ao reencarnar, o ser, no caso o educando, não traz apenas experiências negativas, mas uma bagagem positiva de todas as conquistas alcançadas.

Há ainda a considerar que a palavra-chave da Pedagogia Espírita é o amor, sem tornar a educação idealizada ou mística, e sim no sentido de que o educador que ama seu trabalho e aqueles que estão sob sua orientação saberá encontrar o caminho para alcançar seus orientandos, saberá cristalizar no (s) outros (s) a vontade de crescer conduzindo o educador o educando para a realização da educação, pois "educar" do latim "educere" significa tirar, extrair de dentro, conduzir.

Conduzir, no caso específico que abordamos, para o desenvolvimento moral e intelectual do ser em formação, lembrando que "a educação não é ato de imposição, de violação de consciência, mas um ato de doação "(Pires, op. Cit., 13), em que o educador ajuda o educando a integrar-se sócio-culturalmente, a responder aos diferentes desafios de seu mundo

através do jogo constante de suas respostas alterando-se reorganizando-se, escolhendo, criticando, enfim conscientizando-se a partir do instante em que se percebe um ser capaz de fazer (se) e refazer (se).

No entanto, o que é Educação Espírita realmente? De acordo com Herculano Pires (op. Cit.) “é o processo de orientação das novas gerações de acordo com a visão nova que o Espiritismo nos oferece da realidade”, tomando “realidade” como sinônimo de mundo e de homem. Entretanto sendo a liberdade de consciência um dos princípios básicos da Doutrina Espírita, a Pedagogia Espírita não se propõe impositora das idéias espíritas nem pretende abarcar as pedagogias existentes.

As escolas espíritas que hoje atuam do pré-primário até o nível universitário, ao contrário, procuram desenvolver um trabalho voltado não apenas para os problemas imediatistas da realidade da qual participam, porém procuram desenvolver elementos racionais que ajudem na formação moral/espiritual do educando tendo como finalidade a evolução, o desenvolvimento do ser integral, objetivando o melhoramento do mundo através de seu comportamento reformado.

Para a Pedagogia Espírita o educando é um ser pluriexistencial, um reencarnado trazendo em sua bagagem existencial tendências, idéias, intuições, experiências, intuições adquiridas anteriormente necessitando de orientação a fim de progredir intelectual e moralmente, sendo o educador o “elo de continuidade da educação” (Lobo, 1995, 58) e “sem essa compreensão e aceitação da criança como ela é, a educação dela estará comprometida (Lobo, op. Cit., 65), uma vez que encarnando-se com o intuito de se aperfeiçoar é na infância que o Espírito está mais acessível às orientações que recebe.

A Educação Espírita é integral-no sentido de que o educador procura fazer progredir o potencial da criança, proporcionando-lhe o contato com uma ampla variedade de manifestações sócio-culturais, artísticas a fim de lhe desenvolver experiências reminiscentes ou despertar novas sensibilidades e é ativa – no sentido de que a criança deve estar sempre produzindo, pesquisando, observando, ao invés de ficar apenas sentada ouvindo o que o professor lhe repassa.

Ao educador espírita cabe desenvolver um laço de afetividade com a criança a fim de criar a confiança e a liberdade para o diálogo sincero, renunciando ao autoritarismo e dando ao educando oportunidade de participar

das tomadas de decisões. Além disso deve ver sempre seu aluno como um ser livre e portador de uma consciência crítica observando suas tendências e hábitos comportamentais com o objetivo de ajudá-lo a afastar-se de procedimentos que possam levá-lo a conseqüências futuras negativas, através da paciência e do discernimento estimulando-o positivamente.

Em sua formação o educador deve ter boa bagagem filosófica pois, conforme Incontri (op. Cit.) muitos sofrem de “anemia intelectual”; devem ter ainda boa formação de área, não apenas saber tudo decorado sobre sua disciplina, todavia ter a visão de conjunto de seu campo, a interdisciplinariedade e a possibilidade de diálogo. Ainda o educador deve ser apaixonado pelo que faz, ter interesse por questões fundamentais da existência e saber retirar o que há de contribuição aproveitável de outras doutrinas filosóficas, de outras experiências pedagógicas, contudo sempre buscando orientações na doutrina espírita.

O educador espírita deve estar sempre com a mente aberta, disposto a pesquisar e promover a pesquisa assim como nas escolas espíritas procura-se desenvolver a educação moral e, nesse aspecto concordo com Dora Incontri quando diz que educar moralmente é despertar a consciência e fazer desabrochar valores, além de buscar promover em seus alunos a educação estética oferecendo-lhes leituras, filmes, músicas, enfim o contato com obras de qualidade estética e que lhes desperte sintonias positivas ao contrário de filmes, desenhos, leituras violentas, sensuais, assustadoras que, segundo o Espiritismo possam despertar sintonias e vibrações negativas.

Além da educação moral e estética, uma escola que se oriente pela Pedagogia Espírita deve, obviamente ter em seu currículo a educação religiosa procurando desenvolver em seus alunos a fé em Deus assim como as bases filosóficas/religiosas constantes em todas as religiões cristãs como caridade, fraternidade, perdão e humildade. As escolas consideradas espíritas genuínas, ou seja, aquelas que têm as raízes doutrinárias espíritas evidentemente repassam a seus alunos ensinamentos ostensivamente espíritas, conforme Ney Lobo (1998), ou seja, em suas aplicações pedagógicas, no desenvolvimento das diversas disciplinas o educador “vai interpretando os pontos em estudo de acordo com a visão espírita do universo, do homem, da matéria, da vida e da sociedade humana”.

Enquanto isso nas escolas não-espíritas, que seguem, contudo, a Pedagogia Espírita como o Colégio Nova Era, em São Paulo, os educadores transmitem seus conhecimentos das diversas disciplinas sem o princípio

doutrinário que tem a reencarnação e a comunicabilidade com o mundo espiritual como elemento básico, mas buscam ter a formação do educador espírita e procuram seguir os fins da educação espírita que, “sob o aspecto individual lutam pela espiritualidade, no plano social trabalham pelo progresso coletivo, no nível político objetivam a formação de uma elite intelectual/moral e na ordem do absoluto primam pela essência: Deus”, de conformidade com Lobo (1998, 12).

Conforme já mencionamos anteriormente a finalidade da Educação Espírita é a formação de um homem novo, de um homem consciente, responsável direto e único pelos seus atos, todavia cômico de seus deveres para com a sociedade de onde provem e com a qual convive buscando o seu progresso e de seu mundo.

Finalmente a Educação Espírita se faculta a função de abrir perspectivas novas ao processo educacional, adaptando-o às necessidades que surgirem com o progresso cultural e espiritual do homem e, como estudiosos, torna-se-nos imprescindível perscrutar essa (nova) Pedagogia que desponta nos abrindo maiores possibilidades de melhorarmos o nosso trabalho como educadores tomando como nossas as palavras de Incontri (op. Cit.) quando nos lembra que “para ser educador não basta conhecer teorias, aplicar metodologias, é preciso uma predisposição interna, uma compreensão mais ampla da vida (...), pois o educador verdadeiro é aquele que, antes de falar exemplifica; antes de teorizar, sente e antes de ser um profissional é um ser humano”.

Como vemos a Pedagogia Espírita renova-se a cada dia quando prega a transformação e a educação da realidade e, há mais de um século, caminha buscando apresentar uma nova concepção do homem e do mundo com o objetivo precípua de promover o desenvolvimento moral/espiritual da humanidade através da educação.

BIBLIOGRAFIA

- André LUIS. Conduta Espírita, Brasília. FEB. 19ª ed. 1996.
- ALVES, WÁLTER O. Prática Pedagógica na Evangelização: Conteúdo e Metodologia. Araras, S. Paulo. 1ª edição, IDE, 1998.
- AZENHA, Maria da G. Construtivismo de Piaget a Emília Ferreira. São Paulo. Ática, 1994.
- CARRAHER, Teresinha N. Sociedade e Inteligência. São Paulo. Cortez, 1989.
- INCONTRI, Dora. A Educação Segundo o Espiritismo. São Paulo. FEESP, 1997.
- _____, Dora. Pedagogia Espírita. Alguma teoria e algumas práticas. In revista A Reencarnação. Nº 416, 1º semestre/98. RS, FERGS.
- KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Brasília, FEB.
- _____, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Brasília. FEB.
- LOBO, Ney. Espiritismo e Educação. Vitória, FESPE, 1ª ed. 1995.
- _____, Ney. Os dois tipos gerais de escolas espíritas. In: revista A Reencarnação nº 416, 1º semestre/98. RS, FERGS.
- MACHADO, Ione. Como se constrói um educador. In: revista A Reencarnação nº 416, 1º semestre/98. RS, FERGS.
- MASSI, Cosme D. B. Educação dos sentimentos: A Caridade segundo o Espiritismo. In: revista A Reencarnação nº 416, 1º semestre/98. RS, FERGS.
- MIRANDA, Hermínio C. Nossos filhos são Espíritos. Rio de Janeiro. Arte e Cultura, 1991.
- OLIVEIRA, Edvaldo Roberto. A instituição Espírita como uma Unidade Educacional. In: revista A Reencarnação. nº 416, 1º semestre/98. RS, FERGS.
- OLIVEIRA, Gládis P. Educação e Reencarnação. In: revista A Reencarnação. nº 416, 1º semestre/98. RS, FERGS.
- PIRES, José H. Pedagogia Espírita. São Paulo. Edicel, 1985.